

Cidadã violada e assassinada na Cidade da Beira

Uma cidadã de 40 anos de idade foi assassinada no passado sábado (21), após ter sido aparentemente violada sexualmente, na Cidade da Beira, na Província de Sofala.

Texto: Redacção

O crime aconteceu durante a madrugada no bairro da Munhava e o corpo da vítima foi encontrado sem roupa interior e com golpes de arma branca na região do pescoço.

Uma testemunha disse a jornalistas que a finada lhe confidenciou horas antes de ter sido assassinada que estava a ser alvo de ameaças sem no entanto indicar por quem.



“O maior crime da Frelimo não é a corrupção, é a destruição da Educação” em Moçambique avalia professor Adriano Nuvunga

Há poucos dias dos moçambicanos elegerem o seu 5º Presidente, um novo Parlamento e pela primeira vez Governadores provinciais o professor de Ciência Política e Administração Pública, Adriano Nuvunga, avaliou as eleições do próximo dia 15 como as “menos competitivas na negativa. A qualidade dos candidatos é baixíssima, é a mais baixa de sempre”. O também director Centro para a Democracia e Desenvolvimento declarou ao @Verdade que: “O maior crime da Frelimo não é a corrupção, é a destruição da Educação”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo [continua Pag. 02 →](#)

Presidente Nyusi gazeta Cimeira de Acção sobre o Clima

Embora seja um dos países no mundo mais afectados pelas Mudanças Climáticas, causadoras dos recentes ciclones Idai e Kenneth, Moçambique não se fez representar ao mais alto nível na Cimeira de Acção sobre o Clima que decorreu nesta segunda-feira (23) durante a 74ª Sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Dezenas de Chefes de Estado reuniram-se na cidade norte-americana de Nova Iorque para o encontro mais importante sobre o clima desde a assinatura do Acordo de Paris de 2015.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse querer aproveitar a presença de dirigentes e jornalistas de todo o mundo para dar ênfase à questão das Mudanças Climáticas.

“O meu principal objectivo”, disse Guterres num encontro com jornalistas, “é fazer o máximo de barulho possível e fazer o máximo possível para apoiar os muitos actores envolvidos nesta questão”.

As Nações Unidas deram primazia aos chefes de Estado com planos concretos e realistas que poderão ser incluídos nos planos da organização para a neutralidade na emissão de carbono até 2050, medidas para



pôr fim ou reduzir substancialmente os subsídios aos combustíveis fosseis, introdução de impostos sobre o uso de energia que emita carbono e promessas de proibir a construção de mais centrais eléctricas a carvão a partir do final do próximo ano.

Filipe Nyusi, o Presidente de um dos países mais massacrados pelas Mudanças Climáticas este ano e que futuramente sentirá deverá sofrer novas calamidades naturais,

aos Estados Unidos para o encontro.

Além disso Nyusi, que promete saúde para todos os moçambicanos, gazeou também o primeiro encontro de alto nível sobre Cobertura Universal de Saúde onde foram lançados novos esforços para proporcionar acesso para todos a sistemas de saúde inclusivos, resilientes e acessíveis.

Entretanto o Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, José Pacheco, vai representar o Presidente da República na 74ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas só a partir desta terça-feira (24) na cidade de Nova Iorque.

Pergunta à Tina

email
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - "O maior crime da Frelimo não é a corrupção, é a destruição da Educação" em Moçambique avalia professor Adriano Nuvunga

Subiu para 31 pessoas as vítimas mortais a campanha para as Eleições Gerais no nosso país Adriano Nuvunga considerou que "esta é não propriamente violenta, 1999 foi uma campanha violentíssima, 2004 foi uma campanha violentíssima, Gaza sobretudo, e 2009 também, mas houve menos mortes nesse tempo".

"Mas uma coisa que houve também nesse tempo é que a imprensa estava muito mais activa e era muito mais independente. A imprensa hoje não está independente. A imprensa, as televisões cobrem dentro de uma estrutura propagandística. Na primeira eleição só havia TVM mas o Savana teve um papel histórico, o Metical teve um papel histórico, nessa altura lia-se jornais mas agora é tudo fast-food das televisões, e todas as televisões estão manipuladas, todas elas com a excepção da RTP. Esse é o figurino neste momento, há muita coisa que ocorre que a imprensa não mostra. Os helicópteros de Nyusi ninguém mostra, ninguém vai mostrar mas os próprios jornalistas andam lá dentro, mas não mostram. A real logística não é mostrada, em termos de liberdade de imprensa estamos piores", avaliou o académico.

Nuvunga, que é professor do Departamento de Ciência Política e Administração Pública da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), afirmou ao @Verdade que o pleito que se avizinha será o "menos competitivas na negativa. A qualidade dos candidatos é baixíssima, é a mais baixa de sempre. A qualidade do

debate político em moçambicana teve que ser rebaixado para se encaixar ao nível da qualidade dos candidatos que nós temos, são eleições competitivas em baixa não na alta onde já estivemos".

"Para as Legislativas te-

do, como jovem, conseguiu comunicar-se relativamente bem com a população, mas depois não se encontra mais nada", argumentou Adriano Nuvunga que caracterizou "Os outros todos candidatos da Frelimo são funcionários públicos".

fez foi destruir a Educação no nosso país. O maior crime da Frelimo não é a corrupção, é a destruição da Educação. Hoje estamos a falar de dívidas ocultas, o custo económico e social das dívidas ilegais e da corrupção tudo junto é pequeno comparado

significativos, eu fui convidado para algumas unidades, antes da destruição da UP, a qualidade de infra-estruturas que a UP tinha nas províncias é de altíssima qualidade, o Reitor Uthui fê-las com receitas próprias, a UEM não faz isso, parou no tempo. Aquilo que é a qualidade do ensino dentro da UEM baixou incrivelmente, eu trabalho lá", explicou Nuvunga.

O director Centro para a Democracia e Desenvolvimento não tem dúvidas: "A baixa qualidade dos candidatos deve-se Educação, tem muitos candidatos com nível de mestrado que não sabem ler nem escrever, muitos deputados desta Assembleia da República não sabem nada, tinham dificuldades de ler documentos, estão ali porque foram encaixados, o incentivo é ser encaixado para fixar um salário."

Para óptica de Adriano Nuvunga: "O problema é que tanto a Frelimo, a Renamo e o MDM são partidos estruturalmente corruptos e desfasados daquilo que é o projecto de desenvolvimento, voltaram para dentro para atender as agendas de estômago de grupos lá dentro".

"É por isso que na Frelimo agora se elegem os piores, e tem que ficar calado porque a política aqui também é um pouco assassina. Os piores são aqueles que tem conexões, são afilhados, não tem que ver com um projecto nacional de desenvolvimento", justificou o académico acrescentando "os outros dois partidos idem", em alusão a Renamo e ao MDM.



mos os candidatos piores candidatos de sempre, os próximos parlamentares, comparado com os antigos membros do Parlamento, teremos menos qualidade olhando para os candidatos. Em termos de Assembleias provinciais é mesma coisa, agora temos um elemento que são os governadores provinciais que um e outro candidato como o Manuel de Araújo, o Júlio Parruque fez um trabalho em Cabo Delga-

O problema é que tanto a Frelimo, a Renamo e o MDM são partidos estruturalmente corruptos"

Questionado pelo @Verdade como é possível a qualidade dos candidatos ser "baixa" tendo em conta que nunca houve tantos moçambicanos a estudar e milhares deles com cursos superiores o professor da UEM declarou: "O maior crime que a Frelimo

com o custo da destruição da Educação no nosso país".

"Veja a destruição da Universidade Pedagógica (UP), o Presidente Nyusi destruiu a UP por argumentos sem qualidade. A UP estava-se a organizar-se a fazer coisas de qualidade, eu sou da UEM mas a UP era melhor que a UEM. A UEM tem o estatuto da maior, a mais antiga universidade mas parou no tempo. A UP deu avanços

Na sequência da ITU Telecom World 2019: Premiados reconhecidos pelo Governo

A delegação moçambicana que participou, recentemente, na ITU Telecom World 2019, em Budapeste, Hungria, apresentou, na segunda-feira, 23 de Setembro, em Maputo, ao ministro dos Transportes e Comunicações, os prémios de "Melhor Participação", atribuído ao Governo de Moçambique e o de "Solução Tecnológica com Maior Impacto Social", entregue à startup moçambicana UX/Biscate.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Na plataforma internacional, onde figuras influentes de governos, reguladores, investidores e operadores se juntam às Pequenas e Médias Empresas (PME) do sector das tecnologias para debater, partilhar e expor tecnologias de ponta e estabelecer parcerias, foram ainda reconhecidas as startups moçambicanas Output Tech/Xiphefu, finalistas na categoria "Solução Tecnológica com Maior Impacto Social" e a Ability, com o certificado de excelência.

Para o Governo, segundo referiu Carlos Mesquita, ministro dos Transportes e Comunicações, a distinção representa um profundo reconhecimento do trabalho que o Executivo tem vindo a realizar no desenvolvimento das telecomunicações em Moçambique, no âmbito do cumprimento do Programa Quinquenal do Governo 2015-2019, sendo uma grande responsabilidade para os actores deste ramo manter e aumentar os níveis de reconhecimento internacional que o País está a atingir.

Em relação aos prémios arrecadados pelas startups nacionais, o governante felicitou aos jovens que "com o seu trabalho abnegado ele-



varam o prestígio de Moçambique nos organismos internacionais de telecomunicações".

"Exortamos à Autoridade Reguladora das Comunicações de Moçambique (ARECOM)

ao Governo, resulta daquilo que tem sido a sua acção na área das comunicações, em particular, por permitir que os jovens moçambicanos possam ter um papel cada vez mais relevante na criação de soluções que

e demais intervenientes para darem o acompanhamento e apoio necessários para o desenvolvimento destes talentos e outros ainda por vir, implementando a nobre missão do Governo de assegurar a participação de todos os moçambicanos na gigantesca e exaltante missão de edificar o Moçambique que queremos", frisou o ministro.

O presidente do Conselho de Administração da ARECOM, Américo Muchanga, que chefiou a delegação moçambicana na ITU Telecom World 2019, considerou que o prémio dado

Na exposição de serviços e soluções tecnológicas das PME da ITU Telecom World participaram seis startups nacionais, nomeadamente a UX/Biscate, Tabech, OutPut Tech/Xiphefu, Bachelapp, Ubi e Meu Taxi.

A UX obteve a distinção máxima na categoria de "Solução Tecnológica com Maior Impacto Social". Trata-se de uma aplicação de emprego, desenvolvida pela UX Information Technologies, para o sector informal, que conecta trabalhadores de baixa renda, com telefones celulares básicos, sem recurso à internet, aos clientes/potenciais empregadores na web.

Um dos desenvolvedores de software da UX Information Technologies, Osvaldo Maria, disse, na ocasião, que o prémio, conquistado entre cerca de 70 soluções concorrentes, representa o esforço que a UX tem feito para a melhoria da empregabilidade em Moçambique.

Quatro crianças e dois idosos morrem em acidente de viação na Zambézia

Um acidente de viação do tipo despiste e capotamento causou a morte de seis pessoas, quatro menores e dois idosos, na passada sexta-feira (20) no distrito de Morrumbala, na Província da Zambézia.

Texto: Redacção

De acordo com a Polícia da República de Moçambique o sinistro aconteceu cerca das 14h30 na ponte sobre o rio Zimuco, no troço Morrumbala, posto Administrativo de Chire e o motorista, aparentemente o responsável pelo despiste seguido de capotamento, fugiu abandonando as vítimas.

Dentre os menores que faleceram no local do acidente três eram irmãos. No sinistro outros oito ocupantes da viatura ficaram feridos.



“Aquilo que é nulo não é reestruturável” afirma professor de Direito constitucional sobre a nulidade da dívida da EMATUM

O argumento do Governo de Filipe Nyusi que não pode repudiar a dívida inconstitucional e ilegal da EMATUM e por isso está a reestrutura-la com os credores “não há que fazer isso, porque aquilo que é nulo não é reestruturável, não há volta a dar em relação” ao Acórdão do Conselho Constitucional (CC) explicou o professor de Direito Constitucional, António Leão. O docente da Universidade Católica de Moçambique assinalou o quanto difícil foi o órgão de soberania “cumprir a sua missão com as armadilhas que tem na própria lei” e disse ao @Verdade que a fiscalização da constitucionalidade das dívidas da Proindicus e MAM pode ter outra jurisprudência pois em Moçambique não há espaço para a criação de precedentes.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 04 →

CDM e Heineken continuam aumentar importação de cerveja em Moçambique

As empresas Cervejas de Moçambique e Heineken, com novas fábricas de produção de cerveja no nosso país continuam a importar a bebida alcoólica, durante o 2º trimestre de 2019 a “importação de cerveja aumentou” indica o Instituto Nacional de Estatística (INE).

Texto: Adérito Caldeira

“A importação de cerveja aumentou, face aos trimestres homólogo de 2018 e

anterior em cerca 23,8 por cento e 7,5 por cento, respectivamente”, revela a Síntese de Conjuntura Económica compilada pelo INE no 2º trimestre.

Esta situação não é nova, no 1º trimestre o Instituto Nacional de Estatística também assinalou que “a importação de cerveja aumentou, face aos Trimestres homólogo de 2017 e anterior, em cerca 99,5 por cento e 22,5 por cento, respectivamente”.

O @Verdade apurou, na Balança de Pagamentos, que foram gastos 9 milhões de dólares na importação



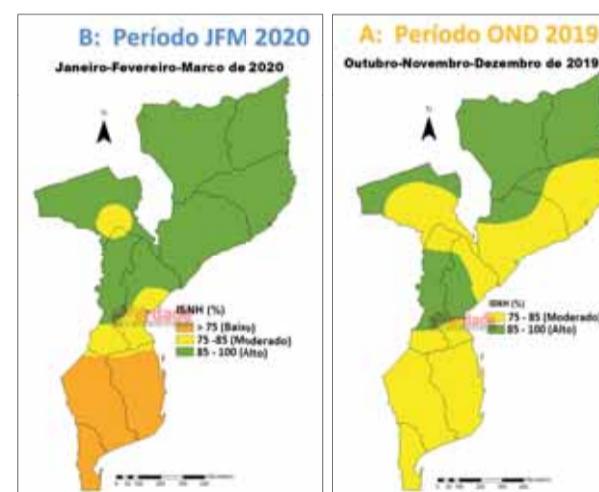
de cerveja entre Abril e Junho de 2019, um aumento comparativamente aos 7,4 milhões gastos entre Janeiro e Março.

Paradoxalmente enquanto aumenta a importação e aumentam os gastos com divisas a “quantidade de cerveja nacional vendida, no 2º Trimestre de 2019, reduziu, face ao período homólogo de 2018 em cerca de 12 por cento e relativamente ao trimestre anterior aumentou em cerca de 4,3 por cento”.

Agricultura perspectiva “Campanha Agrícola boa” no Centro e Norte de Moçambique

O Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) perspectiva “uma Campanha Agrícola boa, sobretudo nas regiões Centro e Norte” de Moçambique durante a época chuvosa de 2019 -2020, contudo “espera-se períodos de irregularidade das chuvas nos distritos semi-áridos das regiões Centro e Sul, o que poderá originar stress hídrico e influenciar negativamente nos rendimentos das culturas”.

Texto: Redacção



Os meteorologistas moçambicanos preveem uma nova época chuvosa de chuvas normais, nos primeiros três meses, “com tendência para acima do normal nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica e Sofala, sul da província da Zambézia e grande extensão da província de Tete” o que anima as autoridades da agricultura que perspectivam “uma Campanha Agrícola boa, sobretudo nas regiões Centro e Norte”.

O MASA espera que o Índice de Satisfação da Necessidade Hídrica (ISNH) nas províncias de Niassa e Cabo Delgado seja alto (85 à 100 por cento) e na província de Nampula, ISNH moderado (75 à 85 por cento) entre Outubro e Dezembro, situação que deverá manter-se até Março de 2020.

Na Região Centro as autoridades da Agricultura preveem uma campanha agrícola com ISNH alto (85 à 100 por cento) nas províncias de Manica, Sofala, planalto de Tete e planalto da Zambézia, espera-se. Na maioria dos distritos da Zambézia e em distritos semi-áridos das províncias de Tete, Sofala e Manica espera-se ISNH moderado (75 à 85 por cento).

continua Pag. 04 →



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 03 - "Aquilo que é nulo não é reestruturável" afirma professor de Direito constitucional sobre a nulidade da dívida da EMATUM

O ministro da Economia e Finanças disse a jornalistas, no passado dia 23 de Agosto, que após ouvir vários especialistas de Direito o entendimento do Governo é que Moçambique tem que aceitar a lei que foi acordada para dirimir conflitos resultantes da dívida contraída em 2013 pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) mesmo violando a Constituição da República, que é a lei do Reino Unido.

"O que ficou claro é que nós temos que negociar, temos que negociar com os bondholders, temos que fechar, temos de negociar com os bondholders de boa-fé", esclareceu o ministro Adriano Maleiane, num encontro informal com editores dos meios de comunicação em Moçambique, onde argumentou que pagar aos credores "de boa-fé" é um adiantamento para que o nosso país possa sair da situação de pais caloteiro que impede a retoma de um Programa financeiro com o Fundo Monetário Internacional, veda o acesso aos mercados de capitais e até limita os financiamentos de instituições multilaterais e os milhões serão recuperados através das ações que a Procuradoria-Geral da República está a encetar contra os moçambicanos que se beneficiaram das dívidas ilegais e também contra o Grupo Privinvest.

No entanto professor de Direito Constitucional, António Leão, deixou claro que "não há que fazer isso, porque aquilo que é nulo não é reestruturável, não há volta a dar em relação" ao Acórdão do Conselho Constitucional que declarou "a nulidade dos actos inerentes ao empréstimo contraído pela EMATUM,SA, e a respectiva garantia soberana conferida pelo



Governo, em 2013, com todas as consequências legais."

"O poder Executivo deve, salvo melhor opinião, abster-se de praticar actos tendentes a co-validation, sanação ou reestruturação. Em segundo lugar nenhum tribunal pode condenar o Estado moçambicano a praticar actos devidos em substituição de actos declarados nulos", declarou o académico da Universidade Católica.

Estado tem responsabilidade civil pelos danos causados por actos ilegais dos seus agentes

Intervindo na Conferência que o Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) organizou na semana finda em Maputo, António Leão detalhou os efeitos específicos decorrentes do facto desta decisão ter sido proferida pela jurisdição constitucional: "em primeiro lugar esta decisão tem força obrigatória geral, se tivesse sido tomada por um tribunal Administrativo ainda podia haver recurso para a ins-

tância superior, a partir do momento em que foi tomada pelo Conselho Constitucional esta decisão tem forma obrigatória geral e é irrecorrível, não há recurso para esta decisão, tem por isso força de lei".

Ademais, o facto do Governo de Nyusi não cumprir a decisão do CC, "é um dos poucos casos, a desobediência a uma decisão do Conselho Constitucional, em que a Constituição de pronuncia expressamente sobre a criminalização dos actos de desrespeito por uma decisão da jurisdição constitucional, constitui crime de desobediência à prática de actos subsequentes que sejam contrários a uma decisão desta natureza".

Mas o professor Leão entende que a "declaração de nulidade abre imediatamente a porta para uma outra forma de tutela para estes terceiros de boa fé que eventualmente estejam aqui a ser prejudicados, que é a figura da responsabilidade civil do Estado por actos ilegais da função Administrativa".

todos os dias
FACTOS
A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

"A fonte de obrigação já não são o empréstimo ou o aval concedido pelo Estado mas a responsabilidade civil do Estado pelos danos causados por actos ilegais dos seus agentes causados no exercício das suas funções sem prejuízo naturalmente do direito de regresso à favor do Estado. É neste plano, salvo melhor opinião, que deverá ser discutida a tutela dos terceiros de boa fé, não me parece que seja possível fazer algo mais, ou algo diferente relativamente a isto", afirmou o professor da Universidade Católica de Moçambique.

ou aval, a fonte da obrigação é o Estado não ter controlado bem os seus funcionários e agentes e por isso deve indemnizar os particulares que tenham sido prejudicados com estas práticas".

António Leão enfatizou o quanto "é difícil o Conselho Constitucional cumprir a sua missão com as armadilhas que tem na própria lei. Todos actos do Estado são subordinados a Constituição e depois há uma norma a dizer que só pode fiscalizar norma deixando de lado todo um conjunto de actos inconstitucionais praticado pelo Governo".

Nulidade da dívida da EMATUM não garante que Conselho Constitucional tenha decisão igual para os empréstimos da Proindicus e MAM

Ainda no entendimento do docente, o primeiro constitucionalista que se pronuncia sobre o caso desde a decisão do CC, "se há uma genuína vontade de acautelar o interesse de terceiros de boa fé, como acredito que haja, há que escolher os mecanismos jurídicos e processuais adequados (...) a fonte da obrigação já não é o empréstimo

Questionado pelo @Verdade se baseado no Acórdão sobre a nulidade da dívida da EMATUM os moçambicanos podem esperar que o CC também declare nulos os empréstimos das empresas Proindicus e MAM, contraído em situação similar de violação da Constituição da República e das leis orçamentais, o professor Leão revelou que "não há de todo" qualquer precedente, "há qualquer momento o Conselho Constitucional pode mudar a sua jurisprudência, deverá fundamentar porque mudou, mas nada obriga que seja dessa maneira".



Pedro Mourana sobre os 40 anos da sua carreira: "A arte não pode ser algemada"

Está patente desde sexta-feira, 20 de Setembro, no Espaço Cultural Mocambique Telecom (Tmcel), localizado no recinto do IFT-Instituto de Formação das Telecomunicações, a exposição intitulada "Eterno Recomeço", alusiva aos 40 anos de carreira do artista plástico moçambicano Pedro Mourana, ou simplesmente PMourana.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



ríodos difíceis, principalmente na década de 1980, no que diz respeito aos aspectos materiais, bem como à percepção do público e da crítica.

"A arte não pode ser algemada. O público tem que perceber que o artista tem que ter espaço, não pode estar confinado. Ele precisa de estar livre de se expressar da maneira que preferir e que melhor conhece. Foram períodos difíceis, mas fomos crescendo, o País também cresceu. Enfim, cá estamos", sublinha PMourana, cuja exposição conta com o apoio da Tmcel.

Na cerimónia de inauguração da exposição, o presidente do Conselho de Administração da Tmcel, Mahomed Rafique Jusob, referiu que, ao prestar este apoio,

para as gerações vindouras", considerou Mahomed Rafique Jusob, para quem o sector da cultura constitui uma ferramenta fundamental no processo de desenvolvimento socioeconómico do País.

Por seu turno, o representante do Ministério da Cultura e Turismo, Fernando Fanheiro, afirmou que o Estado está a trabalhar com as associações e núcleos com vista à valorização dos artistas e da cultura.

"Não se sintam abandonados pelo Estado e pelo Governo, há coisas que estão a ser feitas, e muito brevemente colheremos os frutos", assegurou Fernando Fanheiro, que aproveitou a ocasião para felicitar PMourana pelos 40 anos de carreira e pela exposição.

→ continuação Pag. 03 - Agricultura perspectiva "Campanha Agrícola boa" no Centro e Norte de Moçambique

A recomendação, deixada durante o 6º Fórum Nacional de Antevisão Climática, é de "sementeiras normais e escalonadas, usando variedades de ciclo curto e médio e ainda aproveitamento máximo e integral das zonas baixas e húmidas com variedades de ciclo curto", tanto no Centro como no Norte de Moçambique.

Contudo no Sul de Moçambique o Índice de Satisfação da Necessidade Hídrica deverá ser baixo à médio (menos de 70 por cento) o que deverá originar "períodos de irregularidade das chuvas nos distritos semi-áridos das regiões Centro e Sul, o que poderá originar stress hídrico e influenciar negativamente nos rendimentos das culturas, principalmente nas sementeiras tardias" por isso o MASA recomendou "sementeiras normais e antecipadas com uso de variedades de ciclo curto e aproveitamento máximo e integral das zonas baixas e húmidas".

A exposição, que está patente até o próximo dia 20 de Outubro, representa os 40 anos de percurso do PMourana, que diz ter sido de muito aprendizado. Nas obras, os amantes das artes podem encontrar uma diversidade de temas abordados pelo artista, particularmente a mulher e as suas ramificações.

"Falo da mulher mas o homem está lá incluído porque é a mulher que nos traz ao mundo. É uma exposição que fala de temas sociais. Fala da valorização do trabalho do homem, do trabalho que é ignorado e de pessoas que tiveram bons feitos", explica o artista.

Relativamente ao seu percurso, PMourana diz ter sido feito por pe-

el

a empresa está a contribuir para a elevação e valorização da cultura, em particular as artes plásticas, na sociedade.

"Não podemos falar da cultura sem falar de uma sociedade, de um povo e da identidade moçambicana. São valores que estão reflectidos na imagem corporativa da Tmcel pois acreditamos no legado que os seus feitos deixam

Presidente Nyusi exige solução rápida ao exército para conter terrorismo em Cabo Delgado, académico alerta que solução militar “não vai resolver nada”



Após mais um ataque mortífero na Província de Cabo Delgado o Presidente Filipe Nyusi exigiu às Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) uma solução rápida. Porém o professor João Feijó alertou que “é preciso repensar esta solução militar, ela não vai resolver nada” pois o terrorismo que dura há 2 anos no Norte do país estará relacionado com a pobreza generalizada, o aumento de expectativas sociais frustradas e movimentos de extremismo identitário tendo constatado ainda que “as zonas onde há mais ataques são as zonas onde há menos votos no partido Frelimo”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência da República

continua Pag. 06 →

Cidadão assassinado pela esposa no Distrito de Marracuene

Um cidadão foi morto na passada quinta-feira (19) no Distrito de Marracuene, na Província de Maputo, com golpes de faca no abdômen desferidos pela sua esposa, alegadamente em legítima defesa para evitar uma agressão.

“Ele pegou-me o braço e tentou enrolar-me” começou por confessar a assassina de 30 anos de idade que disse ainda a jornalistas que “puxei o braço, puxei a perna, eu tentei conchegar a faca, no momento em que lancei a faca sem saber que lhe encontrei em sítio impróprio, não

Texto: Redacção

é porque eu lhe piquei mesmo com toda posição, só lhe lancei, se eu lhe matei não lhe matei por meu querer”.

A ré revelou ainda que o seu esposo “ficou muito tempo a respirar, ultimou-se quando estava a caminho do hospital”.

PRM apreende seis armas de fogo na posse de civis em Moçambique

A Polícia da República de Moçambique (PRM) apreendeu durante a semana passada seis armas de fogo, do tipo pistola e dezenas de munições, ilegalmente na posse de cidadãos civis.

Na Cidade de Maputo três jovens foram detidos, no passado dia 17, na posse de duas pistolas, uma de marca Makarov outra de marca Norinco, e ainda dezenas de munições.

Um pistola de marca Browning foi apreendida na posse de um grupo de cinco outros jovens que são indiciados da prática de assaltos na Província de Maputo.

Outro jovem, de 20 anos de idade, foi detido

Texto: Redacção

com uma pistola na Província de Inhambane.

Na Província da Zambézia a PRM recuperou uma pistola de marca Star e uma arma de pressão de ar na posse de dois jovens com 32 e 33 anos de idade com quem foi ainda apreendida uma viatura roubada.

Foi ainda apreendida uma arma de fogo de marca Browning na posse de um ancião no bairro de Namutequelua, na Cidade de Nampula.

Sentença inédita para violadores sexuais em Sofala

Três violadores sexuais e assaltantes a mão armada foram condenados pelo Tribunal Judicial da Província de Sofala a penas que variam de 12 a 18 anos de prisão maior.

O. Rosário, L.Araújo e A. Manuel violaram, no passado dia 14 de Fevereiro, três mulheres, perante os seus companheiros, uma das violadas estava grávida de três meses e teve um aborto, na sequência deste acto criminoso.

“Os arguidos, além de roubar bens, satisfizeram os seus desejos sexuais. Agiram assim de forma livre, consciente e propositada, com a intenção clara de roubar e violar sexualmente. Eles sabiam que a sua conduta é reprovável”, declarou o

juiz Martinho Muchiguere da Sexta Secção Criminal que os condenou a 12, 16 e 18 anos de prisão, respectivamente.

O magistrado considerou ainda para a sentença, considerada como a mais pe-

sada para casos de violação sexual na Província de Sofala, o facto dos criminosos serem recorrentes os casos de abusos sexuais seguidos de roubo e por isso o tribunal decidiu aplicar penas pesadas de forma a desencorajar tais práticas.



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Presidente Nyusi exige solução rápida ao exército para conter terrorismo em Cabo Delgado, académico alerta que solução militar "não vai resolver nada"

Pelo menos 12 civis foram assassinados nesta segunda-feira (23) nos mais recentes ataques protagonizados por desconhecidos que continuam a semear o terror na Província de Cabo Delgado. Duas das vítimas, de acordo com o Centro de Integridade Pública, eram camponezes do sexo masculino, com idades entre 28 a 30 anos, que foram mortos e esquartejados na povoação de Limala, localidade de Mengueleua, no Distrito de Muidumbe.

Cerca das 18 horas do mesmo dia, no Posto Administrativo de Mbau, a 83 km da vila sede do Distrito de Mocímboa da Praia, outros dez civis foram assassinados, um grande número de residências foi incendiado incluindo a sede local do partido Frelimo.

Presume-se que estes dois ataques sejam a obra dos grupos que aterrorizam o norte de Cabo Delgado desde Outubro de 2017 e que são apelidados pelos locais de "Al Shabaab", por ser constituídos por jovens.

Na terça-feira (24), dirigindo-se aos oficiais generais das FADM, que o foram saudar por ocasião da passagem dos 55 anos do desencadeamento da Luta Armada de Libertação Nacional, o Chefe de Estado exigiu uma "resposta eficiente" face aos ataques, de modo a restaurar-se a paz, segurança e tranquilidade para a população das áreas afectadas.

"Já está a ficar tarde para cuidar deste assunto", enfatizou Nyusi instando os líderes do exército a reverterem o actual cenário que leva a população a pensar que as Forças Armadas de Defesa de Moçambique não estão a fazer nada.

"Valorizem a história dos heróis do 25 de Setembro de 1974, criando condições para erradicar a violência que ameaça a população de Cabo Delgado e garantir a manutenção da paz em todo o território nacional", apelou ainda o Comandante em Chefe de todas as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique.

Contudo João Feijó, Doutorando em Estudos Africanos e autor de investigação recente sobre a violência na Província de Cabo Delgado, disse recentemente que: "É preciso repensar esta solução militar, ela não vai resolver nada, pelo contrário as evidências demonstram que as prisões são centros de formação de indivíduos extremistas e assim que são libertos ninguém sabe para onde é que eles vão e desconfia-se que se juntem aos movimentos insurgentes".

"Evidências demonstram que Moçambique sempre foi um palco de intensas violências"

Orador na Conferência que o



Foto: IESE

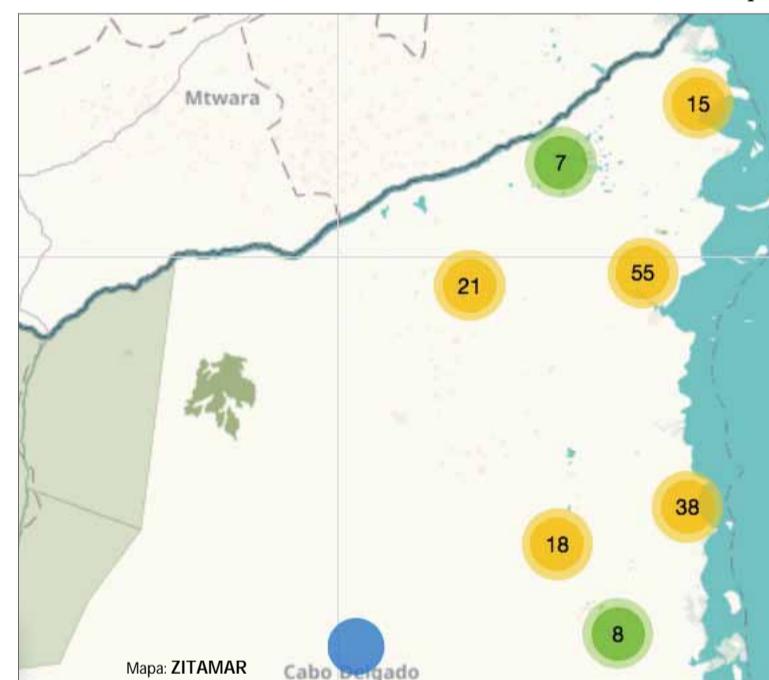
Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) organizou recentemente em Maputo o académico sugeriu várias hipóteses para lidar com o terrorismo no Norte de Moçambique "mas acima de tudo mais pesquisa, ainda há muitas pontas soltas por explicar", além disso "são precisas muitas políticas de inclusão económica, são precisos grandes investimentos inclusivos na zona Norte que apoiem os pequenos negócios e muita formação, Palma não tem sequer um centro de formação".

Das pesquisas que tem realizado na Província de Cabo Delgado o professor Feijó considera a pobreza generalizada e histórica como uma das prováveis causas. "Se mapearmos alguns indicadores sociais como a taxa de analfabetismo constatamos que o Norte é uma zona muito marcada pelo analfabetismo, mesma coisa em relação a assistência de Saúde, acesso a energia em todo o Sul e Maputo contrastam fortemente com as zonas Centro e Norte do país, existem grandes assimetrias geográficas e que depois isso é interiorizado pelas populações locais como alvo de exclusão por parte de um grupo que tem acesso ao poder político e económico em prejuízo do meu grupo".

Outra hipótese argumentada por João Feijó é que "Cabo Delgado é um palco de grande investimento económico desde 2009/2010 quase que todos os dias havia descoberta de recursos naturais, toda a pompa com que foi anunciado este investimento da Anadarko isto é criado de expectativas junto das populações, e as expectativas estão relacionadas com questões imediatas: emprego, rendimento e melhoria de vida".

"A província e todo o país têm um longo história de violência, insistimos cada vez menos na ideia que moçambicano é uma pessoa pacífica, isto é um mito, não corresponde à verdade, as evidências demonstram que Moçambique sempre foi um palco de intensas violências: escravatura, trabalho forçado, massacres coloniais, a guerra de libertação, as retaliações, os aldeamentos coloniais e as aldeias comunais, a guerra dos 16 anos, Cabo Delgado foi palco

disto tudo e mais recentemente assistimos a violência pós eleitoral em Mocímboa da Praia e Montepuez, tivemos lichamentos em Muidumbe, mas a sul na costa da Província de Nampula temos cenários de muita violência em Nacala-Porto e em Angoche. Quando dizemos que o moçambicano é uma pessoa pacífica, normalmente por oposição ao sul-africano que bate a polícia, as evidências demonstram o contrário", recordou o académico.



"As zonas onde há mais ataques são as zonas onde há menos votos no partido Frelimo"

Feijó, que é investigador do Observatório do Meio Rural, constatou na sua pesquisa que "grande parte da juventude de Cabo Delgado encontrou na exploração ilegal dos recursos naturais um modo de vida, era o único modo de vida alternativo a agricultura. A agricultura não é rentável, é normalmente associada a pobreza e é considerada uma actividade socialmente desprestigiante porque não permite obter rendimentos para melhorar a minha vida, ter acesso a consumo e distinção social".

"A população entendia que durante o Governo de Guebuza o Presidente deixava andar, podíamos explorar à vontade marfim e pedras. Quando chega Nyusi nos deixa mais fazer negócios, a verdade é que o Estado procurou formalizar uma economia totalmente caótica, assistimos a Operação Tron-

co, assistimos à queima do marfim, a expulsão de todos aqueles jovens que viviam nas margens do garimpo, há uma ruptura drástica e simultânea num curto espaço de tempo das actividades de sobrevivência de dezenas de milhares de indivíduos, isto acontece até 2016 e em 2017 iniciam estes novos ataques. Na verdade eles já existiam, a violência em Cabo Delgado assume hoje uma nova forma mas não é uma novidade, talvez seja uma novidade nas práticas e na forma como se manifesta, alguns requintes que não existiam, como cortar membros que não existia", assinalou o professor.

Outras hipóteses avançadas por João Feijó relacionam o terrorismo aos dramas e conflitos que surgem dos reassentamentos populacionais. "A frustração das expectativas foi evidente, cria-se esta ideia de nós naturais contra os videntes, os Norte versus os Sul, nacionais versus estrangeiros, as tensões entre mwanis e Macondes também se confunde com Renamo e Frelimo porque a população da costa vota num e a do pla-

nalto noutro partido".

"Se nós sobreponermos o mapa do voto eleitoral num mapa de onde os ataques tem sido registados vamos encontrar uma sobreposição, as zonas onde há mais ataques são as zonas onde há menos votos no partido Frelimo, normalmente o partido Frelimo perde nestas zonas onde tem havido ataques, nestas zonas há um grande história de oposição, de protesto", sugeriu o investigador que indicou também que "o Norte de Moçambique é uma entrada de droga, a chamada Rota do Sul que vem do Afeganistão, passa por toda costa oriental africana e acaba por ir até a África do Sul".

"Depois temos uma juventude com características muito específicas, a pirâmide demográfica de Moçambique é muito jovem, se compararmos 2017 e 2027 nota-se que a população com idades compreendidas entre os 15 e os 30 anos vai aumentar, é uma população muito nevrágica. A

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

população entre os 15 e os 29 anos, que está a entrar na vida activa, ainda não tem experiência profissional, não tem contactos, não capital para investir é aquela população que é globalmente a mais vulnerável ao desemprego e a problemas de integração social, é a população que é categorizada no waithood, a idade de espera, ainda não são adultos economicamente. Adulto economicamente é ter um emprego, um rendimento, é ter capacidade de consumo e poder ter um terreno, construir casa, ter família, ter as suas condições de reprodução social", notou o professor universitário.

Terrorismo "problema começou a ser varrido da Somália para o Quénia, do Quénia para Tanzânia, da Tanzânia acabou por chegar a Cabo Delgado"

Na perspectiva de João Feijó este "é um grupo geralmente problemático em termos sociais porque tem expectativas e tem uma posição rebelde. Por outro lado essa juventude nasce hoje numa sociedade que continua muito marcada pela pobreza mas que é uma sociedade que é cada vez mais de consumo, estes jovens tem hoje contacto com as pequenas vilas, pequenas cidades onde vem tudo que é da globalização e isto cria aquelas expectativas, isso é explosivo".

Outra hipótese considerada pelo académico é o contexto regional, "a zona de Cabo Delgado historicamente integrada no Estado de Zanzibar, não é de agora que os jovens vão estudar para a Arábia Saudita ou outros países estrangeiros, os jovens estão inseridos em redes migratórias regionais desde dos tempos pré-coloniais, antes da presença europeia".

"Hoje há expansão da televisão por satélite que divulga novas identidades do Islão, no Quénia e na Somália surgiram alguns grupos hiper identitários com alguma intolerância religiosa, estes grupos alguns organizaram ataques, no Quénia houve um shopping e uma universidade atacados, a verdade é que as respostas do Quénia sempre foram muito frágeis, no sentido que as instituições do Estado não tem capacidade de investigação criminal para encontrar as provas e identificar as pessoas e os tribunais acabaram por libertar, noutras situações foram procuradas soluções extra judiciais, ou seja as pessoas foram simplesmente assassinadas, a verdade é que isto criou um sentimento de exclusão dos povos da costa, maioritariamente islâmicos, que começaram a transformar este fenômeno em religioso que num fundo tem uma conotação social, esse problema começou a ser varrido da Somália para o Quénia, do Quénia para Tanzânia, da Tanzânia acabou por chegar a Cabo Delgado", concluiu.

Plano de Contingência para nova época chuvosa em Moçambique sem dinheiro

O Governo aprovou na passada terça-feira (24) o Plano de Contingência para a época chuvosa 2019 – 2020 onde não há, ainda, previsão de grandes calamidades naturais mas também não há dinheiro suficiente para cobrir a prevenção do impacto das chuvas que deverão cair até Março próximo em Moçambique.

Texto: Redacção

Tenho em conta a previsão dos meteorologistas moçambicanos o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) criou um Plano para mitigar o impacto das chuvas normais e acimas do normal que deverão registar-se durante a época chuvosa que inicia em Outubro orçado em 1,7 bilião de Meticais todavia o Executivo de Filipe Nyusi garantiu que poderá disponibilizar apenas 900 milhões.

O Plano de Contingências é similar ao de 2018 – 2019 com orçamento igual e que ficou com défice de quase 500 milhões de Meticais. Mais preocupante é que a porta-voz do Conselho de Ministros afirmou que a verba para o INGC foi inscrita no Orçamento de Estado contudo para 2020 o documento terá de ser preparado pelo Governo que sair das Eleições Gerais e ser aprovado pelos deputados que serão eleitos para a Assembleia da República previsivelmente quando a época chuvosa estiver a findar.

Com 2 milhões de moçambicanos ainda a viverem em situação humanitária o Executivo deverá estar a rezar para que a nova época chuvosa decorra sem fenómenos naturais extremos.

Receitas do alojamento de turistas estagnadas em Moçambique



O Presidente Filipe Nyusi revelou durante o seu Informe sobre o Estado da Nação que Moçambique recebeu "quase 3 milhões de turistas", é quase o dobro do que no ano anterior no entanto os visitantes parecem não frequentar os hotéis pois as receitas de alojamento estagnaram em torno de 2,4 biliões de Meticais. Prioridade, pelo menos nos discursos, o Turismo no nosso país continua a ser feito apenas na Cidade de Maputo que acolheu 41 por cento dos turistas nacionais e 69,1 visitantes estrangeiros.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: @Verdade

continua Pag. 08 →

Acidentes de viação causaram 19 óbitos semana finda em Moçambique

Pelo menos 19 cidadãos perderam a vida em Moçambique em 25 acidentes de viação registados durante a semana passada pela Polícia da República de Moçambique (PRM).

Entre os 25 sinistros registados entre os dias 14 e 20 de Setembro onze foram atropelamentos e cinco despistes seguidos de capotamentos que, para além das vítimas mortais, fizeram 51 feridos, 23 deles em estado grave.

A PRM continua a apontar a velocidade excessiva, a má travessia de peões e a condução sob efeito de álcool como as principais causas dos acidentes de viação no nosso país.



→ continuação Pag. 07 - Receitas do alojamento de turistas estagnadas em Moçambique

“O turismo, uma das quatro áreas prioritárias, registou uma evolução na contribuição para o PIB, passando de 2,3 por cento, em 2015, para 3,5 por cento, em 2018 (...) recebemos quase 3 milhões de turistas, no nosso País, um aumento de 64 por cento”, assinalou Nyusi no discurso que efectuou na Assembleia da República no passado dia 31 de Julho.

Porém este números não se traduzem em receitas para os operadores turísticos, a julgar pelas números de 2018 recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que contabilizou 5,08 biliões de Meticais, “representando um crescimento de 2,6 por cento face ao igual período de 2017. Relativamente a estrutura da receita, 47 por cento refere-se a receitas de alojamento, 42 por cento as receitas de restauração, estando em harmonia com as receitas de 2017 que foram de 47 por cento e 41 por cento, para o alojamento e restauração, respectivamente”.

O @Verdade perguntou ao antigo representante operadores privados de Turismo e empresário do sector, João das Neves, porque razão o aumento dos turistas assinalado pelo Chefe de Estado não se traduz em mais receitas. “Moçambique enfrenta um enorme desafio na aferição dos dados estatísticos. O sector privado tem vindo a questionar os números divulgados pelas estatísticas oficiais e no meu entender o principal desafio esta relacionado com a necessidade de se definir melhor quais são os dados relevantes que devem ser monitorados”.

Para o empresário turístico: “Alguns países de referência contam por exemplo apenas os estrangeiros não residentes como turistas à chegada à fronteira de entrada no país e apenas os seus cidadãos que saem do país como turistas nacionais que vão para fora. Esta metodologia permite expurgar as inúmeras viagens dos seus próprios cidadãos em movimentos de ida-e-volta frequentes de trabalho e outra mas que alteram as estatísticas”.

“Por outro lado há necessidade



de se automatizar o sistema de recolha de dados porque os processos manuais propiciam vícios de lançamento de dados que adulteram os resultados no seu todo. Importa referir que nem tudo vai mal e que há um enorme esforço para se melhorar as estatísticas, mas há ainda uma grande divergência entre o que se pretende e o que se consegue apurar”, ressaltou Neves.

“Inhambane é o turismo tradicional do mercado sul-africano”

Entretanto os dados do INE indicam que a Cidade de Maputo é aquela que continua a receber maior número de hóspedes nacionais com 41 por cento, seguida por Gaza 8,7 por cento, os turistas estrangeiros também preferiram a capital do país para fazer turismo 69,1 por cento, apesar de não possuir as melhores praias e nem mesmo o melhor ecoturismo de Moçambique.



“A estadia média por hóspede estrangeiro, tal como a de nacionais, foi também de cerca de 2 noites, em 2018. Nesta categoria, destaca-se a província de Maputo com cerca de 5,9 noites de permanência por parte dos hóspedes estrangeiros, seguida pela província de Inhambane com a estadia média de 5 noites” apurou o INE que assinalou, comparando as estadias de 2017-2018, “regista-se que no geral a estadia dos hóspedes estrangeiros cresceu 5 por cento com maior crescimento absoluto em Inhambane e Província de Maputo cujos crescimentos alcançaram um dia”.

mento absoluto em Inhambane e Província de Maputo cujos crescimentos alcançaram um dia”.

João das Neves assinalou que “a província que tem a maior taxa de ocupação continua a ser Niasse devido ao reduzido numero de instâncias. As províncias onde foi feito um avultado investimento e onde o numero de instâncias

Quadro nº 24 – Estrutura do Volume de negócios por Província, 2018 (%)

Província	I Trimestre	II Trimestre	III Trimestre	IV Trimestre	Total
Niasse	1,2	0,8	0,8	0,6	0,9
Cabo Delgado	6,9	7,2	6,8	6,5	6,9
Nampula	2,3	1,9	1,5	3,2	2,2
Zambézia	2,6	2,6	2,3	2,2	2,5
Tete	1,1	1,4	1,5	1,3	1,3
Manica	2,8	3,3	3,0	2,3	2,9
Sofala	1,4	1,6	1,9	1,5	1,6
Inhambane	3,4	3,2	3,1	4,0	3,4
Gaza	3,8	3,3	3,2	3,8	3,5
Maputo Província	2,8	2,8	3,8	3,3	3,2
Maputo Cidade	71,8	71,9	72,2	71,2	71,8
Total País	100	100	100	100	100

turísticas é elevado, o nível de ocupação foi-se degradando ao longo dos últimos anos causando uma depreciação do nível de oportunidades e promovendo a falência técnica da maior parte dos estabelecimentos”.

Mas o empresários turístico analisa “este factor com alguma sensibilidade pois por um lado gostamos de promover mais investimento para aumentar o número de empregos e dinamizar os mercados com a injecção de dinheiro novo, mas por outro lado se não respeitamos as capacidades do mercado, ao inundarmos com mais e mais provedores de serviços, torna-se um mercado selvagem e insustentável causando a erosão daqueles que já se encontram no mercado”.

“Maputo naturalmente como capital tem que ser um dos Pólos principais. Inhambane é o turismo tradicional do mercado sul-africano que apesar de ser o nosso mercado emissor de baixa renda é o que sustenta a Província

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

cia de Inhambane pelo numero de visitantes”, esclareceu ao @Verdade.

Falta “estruturação simples e prática para a atracção de turistas de lazer e negócios”

Neves considerou que Moçambique precisa “de eleger um primeiro destino para o transformar no Pólo Turístico de atracção de massas. Nesse local deverão ser criadas todas as condições para o turismo desde a segurança, uma polícia especializada, a higiene e limpeza, as infra-estruturas de acesso, actividades e lazer, logística alimentar e de alojamento, e serviços, desde a cultura ao artesanato, etc, etc. Algo imponente que faça

Tofo em Inhambane. Ambos são bons pontos de partida, o importante é tomar a decisão e fazer acontecer”, sugeriu o operador turístico.



No entanto João das Neves recordou ao @Verdade que continua a faltar também a “estruturação simples e prática para a atracção de turistas de lazer e negócios. Moçambique neste momento não consegue competir fortemente no mercado internacional que gasta milhões de dólares na divulgação dos seus destinos e precisa de encontrar formas inovadoras para se posicionar em um ou dois nichos de mercado apelando à cooperação internacional com os seus parceiros estratégicos para ajudar a impulsionar o fluxo de grupos regulares de turistas e visitantes a partir desses países, incluindo África do Sul, Portugal, Espanha, Itália, Holanda, China, Japão, Rússia, EUA, entre outros”.

“Por outro lado falta a coordenação de programas específicos envolvendo todos os intervenientes: as agências de viagens e operadores turísticos, os hoteleiros, as rent a car, os transportadores aéreos, terrestres e marítimos, os agentes do Estado, agentes

com que toda a gente da região e alem fronteiras pretenda visitar (citando exemplos como Sun City ou Ushaka Marine World em Durban, Marine Water Front em Cape Town)”.

“Depois de conseguirmos por um Pólo a funcionar como deve ser, podemos replicar as experiências por outros pontos do país. Em relação ao local onde isto



deve acontecer, há discussões sobre se deveria ser no grande Maputo (que neste momento Congrega a Ponta do Ouro/Reserva dos Elefantes + Baixa da Cidade de Maputo até a Macaneta e as ilhas Xefina) ou a Praia do

da arte e cultura, promotores de eventos e a monitoria dos resultados desses programas de forma simples, prática e direcionada ao desenvolvimento do negócio”, concluiu o experiente operador turístico moçambicano.



Abordado momentos após o encontro, Cláudio Banze referiu que o objectivo era o debater vários temas atinentes ao design para perceber quais são as tendências: “Debruçá-

mo-nos fundamentalmente sobre a questão da responsabilidade. Como é que nós, como organizações de grande dimensão, incorporamos o design de interacção nas soluções que criamos para os nossos clientes, sobretudo como temos garantido responsabilidade em relação ao seu impacto”, explicou.

Num outro desenvolvimento, Cláudio Banze considerou que a plataforma foi uma experiência muito boa, tendo constituído uma oportunidade para interagir com colegas de outras áreas: “Serviu para aprender um pouco mais sobre as tendências e fazer uma reflexão muito

profunda sobre como é que nós podemos, naquilo já estamos a fazer, melhorar ainda mais. Por exemplo, alguns participantes quiseram saber como é que nós validamos se as soluções que desenvolvemos correspondem aos anseios dos nossos clientes. São aspectos que considero como oportunidades para melhoria”, sustentou.

O Dia Mundial do Design de Interacção é um evento anual durante o qual os designers, em várias partes do mundo, se reúnem como uma comunidade global unida, para mostrar como o design de interacção melhora a condição humana.

Em Maputo: Assinalado o Dia Mundial do Design de Interacção

Perto de 60 designers de soluções digitais e estudantes interessados em design de interacção reuniram-se, terça-feira, 24 de Setembro, em Maputo, para celebrar o Dia Mundial de Design de Interacção, demonstrando como o design pode contribuir para a melhoria da condição humana.

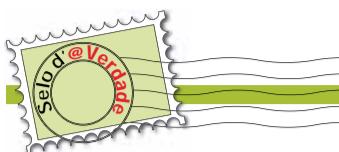
Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

O evento, promovido pela IXDA Maputo, em parceria com a Incubadora de Negócios do Standard Bank, decorreu sob o tema “Confiança e Responsabilidade”, no formato de um painel, com três oradores e um moderador, nomeadamente Cláudio Banze, director de Tecnologias de Informação no Standard Bank, Victor Mourana, representante da Microsoft, Rui Cossa, representante da M-pesa (Vodafone) e Guidione Machava, como moderador.

Com esta iniciativa, os designers de interacção pretendem assumir um impacto positivo e duradouro na

sociedade, facilitando actividades que apoiam o diálogo e os resultados, pois a “Confiança e Responsabilidade” têm a ver com o uso ético e correcto de tecnologias digitais, por causa do impacto que têm na vida das pessoas no seu quotidiano.

Com efeito, os membros do painel incidiram as suas intervenções, explicando o significado prático da “Confiança e Responsabilidade”, bem como a maneira como as pessoas podem estar conscientes dos processos que se usam no desenvolvimento de softwares e terem consciência sobre o seu impacto na vida.



Uma breve abordagem sobre Educação Alimentar VIII

CONFORME foi visto no capítulo I, a atenção primária à saúde, como internacionalmente definida em Alma-Ata, é a essência de estratégias do sector de saúde para a promoção da nutrição adequada. Face a isso, a OMS tem chamado atenção para o facto de que, devido a sua natureza multicausal, a desnutrição é frequentemente preocupação de muitos, mas a sua solução tem sido responsabilidade de poucos. Nesse contexto, a promoção da educação alimentar contribui para a proteção e promoção da saúde através de uma alimentação adequada e saudável, determinando um crescimento e desenvolvimento do ser humano conforme as políticas em alimentação e nutrição, contribuindo de maneira significativa no controlo da prevalência de doenças como hipertensão e cardiovasculares (MISAU, 2018).

Não obstante, a manutenção de um estado nutricional é um direito humano fundamental, sendo também um pré-requisito para o desenvolvimento sócio-económico do país. Assim, a desnutrição é vista como um problema sério e que aumenta os riscos de desenvolvimento de outras complicações, contribuindo, assim, para o aumento da taxa de mortalidade infanto-juvenil. Em Moçambique, cerca de 43% das crianças menores de cinco anos de idade sofrem de desnutrição

crónica e cerca de 6% sofrem de desnutrição aguda, e uma das causas da desnutrição em crianças é a infecção pelo HIV (MISAU, 2018).

As causas da desnutrição tanto da mãe como da criança actuam em vários níveis, incluindo as causas imediatas, que podem ser pela inadequada ingestão de alimentos ou pelo aparecimento de uma enfermidade, por exemplo, diarreia, malária, etc.; subjacentes, que são originadas pela ingestão de alimentos expostos a agentes causadores de doenças, práticas inadequadas de armazenamento e os modos de preparo, etc.; básicas, que englobam as estruturas e os processos sociais que negligenciam os direitos humanos, perpetuando, deste modo, a pobreza, limitando ou negando, por sua vez, o acesso a recursos essenciais para a população vulnerável. A curto prazo, conforme já referido, a desnutrição pode aumentar o risco de mortalidade e morbidade e a longo prazo pode levar ao baixo desenvolvimento intelectual, baixa produtividade e ganho económico, etc.

Segundo a UNICEF (1994), conforme referido nos capítulos anteriores, a desnutrição é um problema chocante, tanto em escala quanto em gravidade, um cúmplice secreto da pobreza que impede o crescimento físico e mental de uma em

cada três crianças nos países em via de desenvolvimento. Segundo estudos realizados, em 1995 cerca de 41% das crianças sofriam de desnutrição, em 2003 o número aumentou para 48%, diminuindo em 2008 para 44% e no último estudo (2011) passou para 43% (OMS, 1995; MICS, 2008; IDS, 2011).

Conforme foi referido no terceiro capítulo, a desnutrição consiste num estado patológico caracterizado pelo desequilíbrio nutricional que resulta da insuficiência ou deficiência na ingestão de alimentos, ingestão inadequada dos alimentos ou mesmo pela má absorção dos nutrientes. Nesse caso, quando os alimentos escasseiam ou quando a alimentação é desequilibrada, o indivíduo pode envelhecer precoceamente, apresentar baixo desempenho intelectual e se tornar vulnerável a desenvolver uma série de doenças, podendo ainda desenvolver uma estatura física do seu organismo com dificuldades.

A desnutrição pode ser dividida em dois grupos principais, nomeadamente: desnutrição aguda, aquela que em casos mais leves apresenta uma notável possibilidade de ser reabilitada; e/ou crónica, caso irreversível que, quando não atendido minuciosamente e atempadamente, pode levar à morte, mas em casos mais leves pode levar ao en-

velhecimento precoce, altura relativamente baixa para a idade, pouco desenvolvimento das faculdades intelectuais, maior suscetibilidade a desenvolver doenças, etc.

Em Moçambique podemos reduzir os níveis de mortalidade por desnutrição através da implementação do programa de reabilitação nutricional. Trata-se de um protocolo desenvolvido com o propósito de proporcionar aos doentes um tratamento de alta qualidade, com padrões internacionais actualizados e, ao mesmo tempo, disponibilizar aos técnicos de saúde uma ferramenta baseada em evidências científicas. É um programa que engloba seguintes condições clínicas: marasmo (emagrecimento grave), kwasioror (edema bilateral) e/ou kwasioror marasmático (emagrecimento grave com edema bilateral).

Importa sublinhar que as crianças e os adultos com desnutrição aguda ligeira, com ou sem HIV devem ser feridas para acolhimento e orientação nutricional com demonstrações e práticas culinárias, tanto na Unidade Sanitária como na Comunidade (MISAU, 2018). Conforme referido nos parágrafos acima, uma das causas da desnutrição em crianças é a infecção pelo HIV, visto que crianças com HIV, tem necessidades nutricionais aumentadas. No entanto, essas crianças não se alimentam adequadamente devido à escassez do próprio alimento, falta de apetite e problemas de absorção intestinal causadas pela infecção. Próximo capítulo: intersectorialidade face à resolução de patologias de origem alimentar.

lado, aqueles com desnutrição aguda grave sem complicações podem ser tratados em ambulatório. Assim, através do envolvimento comunitário podemos elevar a cobertura do tratamento nas comunidades e contribuir para a redução das elevadas taxas de óbito. A desnutrição aguda grave manifesta-se através de seguintes condições clínicas: marasmo (emagrecimento grave), kwasioror (edema bilateral) e/ou kwasioror marasmático (emagrecimento grave com edema bilateral).

Importa sublinhar que as crianças e os adultos com desnutrição aguda ligeira, com ou sem HIV devem ser feridas para acolhimento e orientação nutricional com demonstrações e práticas culinárias, tanto na Unidade Sanitária como na Comunidade (MISAU, 2018). Conforme referido nos parágrafos acima, uma das causas da desnutrição em crianças é a infecção pelo HIV, visto que crianças com HIV, tem necessidades nutricionais aumentadas. No entanto, essas crianças não se alimentam adequadamente devido à escassez do próprio alimento, falta de apetite e problemas de absorção intestinal causadas pela infecção. Próximo capítulo: intersectorialidade face à resolução de patologias de origem alimentar.

Por: Basílio Macaringue

Sociedade

Superada meta de empregos activos para jovens

No âmbito da implementação da Política de Emprego (PE), o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) gerou em 2018, 85 porcento de empregos activos para jovens, superando a meta do quinquénio de um milhão e quinhentos mil (1.500.000) postos de trabalho.

A informação foi tornada pública, na segunda-feira, 23 de Setembro, em Maputo, por Marta Maté, directora nacional do Trabalho, que falava à margem da reunião de avaliação e monitoria da PE do MITESS, alargada aos directores de planificação, técnicos e parceiros de cooperação.

Marta Maté disse, na ocasião, que a reunião tinha, também, por objectivo analisar a elaboração do Informe Anual da PE, preparar o Informe Semestral da PE de 2019, analisar os indicadores de emprego a serem adoptados na monitoria da PE, a orçamentação e fazer ainda a advocacia para a orçamentação pró-emprego.

"Nós temos alguns desafios em relação à qualidade de dados e descriminação de actividades e apreciação de



alguns indicadores e orçamentação. A Política de Emprego e o Plano de Acção cabem dentro do instrumento de planificação. Estamos a dar os primeiros passos para a elaboração de um informe relativo ao segundo ano da implementação da PE 2019.

Temos tido encontros trimestrais com os pontos focais de vários ministérios e estamos a ver se o relatório remetido ao Conselho de Ministros, pode ser melhorado. Neste workshop, estamos igualmente a analisar os orçamentos dos sectores prioritários no pilar três da Política de Emprego e a desenhar a estrutura do próximo relatório, não obstante este ano ter apresentado resultados positivos", explicou Marta Maté.

Por sua vez, Edmundo Werna, representante da Organização Inter-

nacional do Trabalho (OIT), disse que a reunião serve de catalisadora para as várias organizações e braços parceiros do MITESS, na avaliação e análise dos tópicos para a elaboração do informe anual da PE e dos indicadores de emprego.

"Esta reunião é uma oportunidade para se discutir o andamento da Política de Emprego com os parceiros do Governo, para ver como eles podem potencializar a criação de emprego nas suas determináveis e diversas políticas", referiu Edmundo Werna.

Importa referir que a reunião contou com a participação de representantes dos ministérios envolvidos na PE, parceiros sociais, Banco de Moçambique, OIT, entre outros.

INSS sensibiliza confissões religiosas, contabilistas e gestores de RH a contribuir para a Segurança Social Obrigatória

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), através da Delegação do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) da cidade de Maputo, reuniu, recentemente em Maputo, com as confissões religiosas, os contabilistas e gestores de recursos humanos, para abordar sobre os objectivos da Segurança Social Obrigatória, e o papel dos contabilistas na prossecução dos objectivos da Segurança Social Obrigatória em Moçambique, em particular para a Cidade de Maputo.

O encontro com os representantes das confissões religiosas tinha como principal objectivo, sensibilizá-los a integrar os seus trabalhadores no Sistema de Segurança Social obrigatória, pese embora algumas confissões já o fazem.

Em relação ao encontro com os contabilistas e gestores de recursos humanos, pretendeu-se com esta iniciativa, sensibilizar esta classe de profissionais a colaborar com o INSS, com vista à redução da dívida de contribuições ao Sistema de Segurança Social, uma vez que são um dos maiores actores no relacionamento entre o Instituto e os contribuintes.

De acordo com Jafar Buana, director do Trabalho, Emprego e Segurança Social da cidade de Maputo, "os grupos com os quais reunimos são muito influentes no que se refere às contribuições para a Segurança Social, uma vez que a nossa preocupação central é de não comprometer o futuro dos trabalhadores e seus dependentes".

O sistema, conforme sustentou Jafar Buana, está preparado para abranger todos os grupos de trabalhadores pelo que devemos coordenar



as nossas acções para não influenciar negativamente na cobrança da dívida, assim como a própria canalização das contribuições, pois não basta apenas inscrever os trabalhadores no sistema, mas também a canalização das contribuições para poder usufruir dos benefícios.

"O nosso objectivo é a criação de condições para a apreensão do espírito do regulamento da Segurança Social Obrigatória e o seu alcance em termos de benefícios", frisou Jafar Buana.

Por sua vez, Rui Guimarães, delegado do INSS da cidade de Maputo, disse que os seminários acontecem numa altura em que o Sistema

de Segurança Social faz 30 anos e que devem servir de reflexão, devendo saírem deste seminário respostas sobre como integrar os trabalhadores das comunidades religiosas no Sistema que não fazem parte do seu efectivo, mas prestando serviços a estas.

O delegado do INSS da cidade de Maputo explicou que as congregações religiosas devem aderir ao Sistema, pois são instituições que envolvem trabalhadores, alguns dos quais são considerados activistas, cujo enquadramento não cabe no regime de Trabalhadores por Conta Própria.

Para o representante da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique (OCAM), Inssa Monjane, a abertura do INSS constitui o reconhecimento da OCAM no apoio à cobrança de contribuições e a sua canalização ao Sistema, de modo a que os trabalhadores possam obter os benefícios concedidos.

"É uma parceria que vem desde há dois anos, que prevê o desenho de um memorando de entendimento entre ambas as instituições, com o objectivo de fortalecer os mecanismos de controlo", sublinhou.

O processo de canalização das contribuições, segundo explicou Inssa Monjane, é uma questão de gestão financeira das empresas. O papel fundamental dos contabilistas é fazer a liquidação da contribuição da empresa por forma a obedecer adequadamente ao regulamento dentro do que a norma estabelece.

Por sua vez, Luísa Quilambo, pastora e chefe dos recursos humanos da Igreja Metodista Unida, disse acreditar que a partir desta interacção muitas dúvidas foram esclarecidas, pois "conversámos acerca das vantagens que o Sistema oferece, uma vez que já estamos inscritos".

Na igreja, conforme sustentou, têm rendimentos todos aqueles que prestam serviços: "Dentro de uma congregação religiosa, é normal que hajam actividades relacionadas com a assistência social, comissões que tratam da vida dos pastores, dos idosos e de crianças órfãs", explicou, acrescentando que fazem, igualmente, trabalho remunerável as pessoas que desempenham cargos pastorais, secretários, administrativos e todos os que estão nos escritórios, escolas, universidades e orfanatos.

Programa de Desenvolvimento Empresarial: 30 PME preparam-se para os desafios do mercado

Representantes de trinta Pequenas e Médias Empresas (PME), provenientes da zona Sul do País, participaram, recentemente, na cidade de Maputo, num programa de imersão empresarial promovido pelo Standard Bank e pela multinacional Eni Rovuma Basin, com o objectivo de apoiar este segmento de empresas na validação dos seus modelos de negócio, e, por via disso, contribuir para a sua sustentabilidade e escalabilidade no mercado, que está a tornar-se cada vez mais competitivo e com maiores e melhores oportunidades.

A iniciativa, denominada #Ideate Bootcamp PME, insere-se no Programa de Desenvolvimento Empresarial, implementado pelo Standard Bank, através da sua incubadora de negócios, e pela Eni Rovuma Basin, com vista à promoção de ligações empresariais e de oportunidades para as PME.

Para o Standard Bank, o #Ideate Bootcamp PME afigura-se como uma plataforma de empoderamento e fortalecimento deste segmento de empresas, que desempenha um papel importante na economia do País.

Nesse sentido, o banco espera que esta iniciativa contribua para a criação e estabelecimento de um quadro de empreendedorismo desejável e ecossistema necessário para prestar o devido apoio às PME, de modo a que alcancem a inclusão, a estabilidade e a escalabilidade esperadas.

"Nós acreditamos nas PME e pretendemos, através desta iniciativa, contribuir para que tenham acesso às oportunidades

que o mercado oferece, principalmente no sector de petróleo e gás", explicou Arsénio Jorge, director de Canais e Distribuição do Standard Bank.

Mais do que transmitir conhecimentos que permitem o aprimoramento das ideias de negócio, acrescentou Arsénio Jorge, esta iniciativa facilita a conexão de PME que têm produtos e serviços para oferecer às grandes companhias.

"Uma das coisas que incentivamos nesta plataforma é a troca de experiência, partilha de ideias e criação de sinergias entre as Pequenas e Médias Empresas para que, amanhã, possam juntar forças e participar em grandes oportunidades", referiu o director de Canais e Distribuição do Standard Bank.

Os participantes do #Ideate Bootcamp PME mostraram-se satisfeitos por fazerem parte do segundo grupo de beneficiários desta iniciativa, que lhes permitiu adquirir ferramentas que em muito vão



ajudar a transformar os seus negócios.

Abel Viageiro é um empreendedor que actua na área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), estando, neste momento, a desenvolver um projecto de modernização da gestão dos sistemas de abastecimento de água.

Para si, a formação foi muito útil, pois "pude perceber que tudo parte de uma ideia, mas isso só não basta. Para partir para a concretização e implementação há técnicas e ferramentas que nos foram transmitidas pelos facilitadores e que devem ser usadas para

que as nossas soluções sejam bem acolhidas pelo nosso público-alvo. É um processo muito interessante que parte de uma simples ideia até a uma solução que responda às necessidades do mercado".

Quem também participou nesta formação, destinada às PME, é Maria Taverna, que se dedica à produção de galinhas poedeiras e à comercialização e distribuição de ovos. Para esta empreendedora, o #Ideate Bootcamp PME tem ajudado a mudar a mentalidade dos empreendedores, principalmente dos principiantes, que almejam estabelecer-se e singrar no mercado.

"Esta iniciativa vai alavancar o nosso desempenho no mercado, pois nos dá a oportunidade de adquirir ferramentas que podem ser aplicadas no nosso dia-a-dia. Isso nos ajuda a melhorar a nossa forma de actuação, inclusive na identificação do público-alvo, que é muito fundamental para o negócio", disse Maria Taverna.

O que acontece, segundo acrescentou a participante, "é que no início de uma jornada de empreendedorismo, temos muitas ideias mas precisamos de nos organizar e criar bases seguras que nos levem ao sucesso, e aqui na formação pude receber orientações sobre o que devo fazer para atingir os meus objectivos".

Importa realçar que o #Ideate Bootcamp PME é ministrado pela ideiaLab e consiste numa imersão de três dias, durante os quais os participantes têm a oportunidade de utilizar metodologias que irão permitir avaliar, melhorar, desenhar e comunicar os seus modelos de negócio.

Previsão e gestão de calamidades naturais: MTC apela ao cumprimento das medidas de prevenção

O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, apela às populações a cumprirem as medidas preventivas recomendadas pelas instituições responsáveis pela previsão e gestão de calamidades naturais, com vista à redução do impacto de eventuais desastres naturais que poderão ocorrer durante a época chuvosa e ciclónica 2019-2020, que inicia no próximo mês de Outubro.

Carlos Mesquita fez este apelo no final da visita de trabalho que efectuou, na terça-feira, 24 de Setembro, ao Instituto Nacional de Meteorologia (INAM) para se inteirar da preparação da instituição e de outros parceiros face à probabilidade de ocorrência de chuvas normais, com tendência para acima do normal nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Manica, Sofala, Tete e algumas regiões do extremo centro-sul da Zambézia.

Para a região Norte, nomeadamente nas províncias de Cabo Delgado, Nampula, Niassa, bem como para os distritos a norte da província da Zambézia, prevê-se chuvas normais com tendência para abaixo do normal.

Na ocasião, o ministro foi informado do trabalho em curso, bem como do nível de prontidão do INAM, para assegurar a provisão



atempada de informação durante este período delicado.

Assim, para além do cumprimento das medidas preventivas, Carlos Mesquita apelou ao acompanhamento diário das previsões meteorológicas e dos avisos ou alertas

emitidos pelo INAM através dos órgãos de comunicação e de outras plataformas.

"Estas informações deverão ser actualizadas nos próximos tempos, em função da evolução deste período delicado para o nosso

País, que se localiza numa zona de grande risco de ocorrência de eventos meteorológicos extremos, tais como cheias, secas e ciclones, o que requer uma preparação minuciosa para mitigar possíveis impactos", disse o ministro.

Durante a visita, Carlos Mesquita apontou a necessidade de expansão e modernização da rede de observação meteorológica, o fortalecimento do sistema de aviso prévio, a capacitação dos recursos humanos, bem como a adopção de mecanismos de financiamento e gestão sustentável de projectos da instituição como desafios que o INAM precisa de ultrapassar para poder cumprir cabalmente a sua missão.

"O Governo continuará a trabalhar para dotar o INAM de maior capacidade para a produção e disseminação de informação fiável com o ob-

jectivo de garantir a segurança das populações e dos seus bens, bem como promover o desenvolvimento sustentável do País", frisou.

Neste momento, de acordo com Carlos Mesquita, estão em curso várias acções viradas para a expansão e modernização da rede de observação meteorológica, o fortalecimento do sistema de aviso prévio, a capacitação dos recursos humanos, bem como a adopção de mecanismos de financiamento e gestão sustentável de projectos da instituição como desafios que o INAM precisa de ultrapassar para poder cumprir cabalmente a sua missão.

Igualmente, está em implementação o projecto de automatização do processo de elaboração de previsões meteorológicas, avisos ou alertas e o estabelecimento de uma base de dados para alimentar o sistema de produção de previsões.

Academia sul-africana vai reforçar competências na formação profissional de moçambicanos

O Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo (IFPELAC) assinou, na quinta-feira, 26 de Setembro, um memorando de entendimento com a M2 Engineering Academy, da África do Sul, com vista ao estabelecimento de mecanismos de cooperação entre as duas instituições, no domínio da formação profissional e inserção dos formandos no mercado de trabalho.



O memorando tem como objectivos a garantia do acesso às acções de formação profissional adequada às necessidades do mercado de trabalho, o fortalecimento da gestão dos centros de formação profissional e unidades móveis, a criação de capacidades para o reconhecimento nacional e internacional das competências adquiridas, a implantação do modelo dual de formação nos centros do IFPELAC, entre outros.

Para o efeito, caberá ao IFPELAC indicar o pessoal necessário para a implementação das actividades previstas no memorando, prestar assistência para o desenvolvimento dos trabalhos, ceder a gestão de um dos centros como piloto à M2 Engineering Academy, bem como disponibilizar formadores e gestores para serem capacitados pela sua contraparte.

Por seu turno, a M2 Engineering Academy terá a responsabilidade de elaborar estudos de viabilidade detalhados sobre os programas requeridos pelo mercado,

alocar unidades de formação móveis e apoiar na sua gestão, gerir o centro de formação profissional-piloto, transferir o know-how para a parte moçambicana, apoiar a certificação internacional dos centros de formação do IFPELAC e implementar as melhores práticas das suas operações na África do Sul, incluindo o sistema electrónico de gestão (M2 Hut).

Para a ministra do Trabalho, Emprego e Formação Profissional (MITESS), Vitória Diogo, que dirigiu a cerimónia de assinatura do memorando, a parceria entre o IFPE-

LAC e a M2 Engineering Academy deve contribuir para a elevação das competências e capacidades do sector nos domínios técnicos e de gestão, concorrendo, desse modo, para a certificação internacional dos centros de formação profissional de modo a responder às necessidades do mercado.

Já o director executivo da M2 Engineering Academy, Mayilene Makwakwa, realçou a importância desta parceria, que, na sua opinião, vai ajudar os jovens a tirarem proveito das oportunidades existentes no mercado e a tornarem-se auto-suficientes, através do auto-emprego.

Na sua intervenção, Mayilene Makwakwa apontou a falta de certificação internacional como um obstáculo à formação profissional no País, o que dá a falsa percepção de que os seus cidadãos não são competentes.

"Não é verdade. Os moçambicanos são muito competentes. Se forem para a África do Sul, vão notar que uma boa parte dos técnicos que trabalham em grandes empresas e indústrias são moçambicanos. Eles têm conhecimento", sublinhou o director executivo da M2 Engineering Academy.

Pergunta à Tina...

Bom dia Tina, ao sentir um mau cheiro da vagina de uma mulher mesmo que eu tenha o pénis ereto, perco a vontade. É normal? Alberto

É normal sim, Alberto. O cheiro é um componente importante na actividade sexual. Fica tranquilo Alberto, não se passa nada de errado contigo.

Tina, tenho um corrimento com mau cheiro, o que faço? Juliana

Querida pode-se dar o caso de ficas com o chamado corrimento crónico, que desaparece por algum tempo mas depois volta a aparecer assim que tiveres com o teu corpo meio fraco, o que chamamos por "Baixa Imunidade". Alguns tipos de corrimento são causados por doenças sexualmente transmissíveis, outros por desregulamento da flora vaginal e alguns, inclusive, podem ter origem em factores psicológicos, como o stress. Não há um tratamento específico e padrão para o corrimento, cada caso pede um medicamento direcionado ao agente do corrimento. Em geral, usa-se cremes vaginais e comprimidos por via oral, mas algumas vezes é necessário o tratamento do parceiro também. No entanto, dependendo do microrganismo causador, como o caso de algumas bactérias, quando não tratado pode infecionar trompas e ovários. Isso só para dizer que deves ir ao ginecologista o mais rápido possível para que possas iniciar o tratamento.